



Crescimento de vendas de 7% nas lojas físicas


EBITDA totalizou R\$718 milhões no trimestre, com 7,8% de margem


Geração de caixa operacional de R\$2,0 bilhões nos últimos doze meses


Posição de caixa total de R\$6,2 bilhões


 **Vendas com foco em rentabilidade.** No 1T26, as vendas totais, incluindo lojas físicas, e-commerce com estoque próprio (1P) e marketplace (3P) totalizaram R\$15,2 bilhões. Esse valor representa um crescimento de 6,9% nas lojas físicas (6,4% no conceito mesmas lojas), com forte ganho de market share, e uma redução de 11,0% no e-commerce total em relação ao mesmo período do ano anterior.


 **EBITDA e lucro líquido.** No trimestre, o EBITDA ajustado totalizou R\$717,6 milhões, com uma margem de 7,8%. O forte crescimento das lojas físicas, a expansão da margem bruta de mercadorias, e o desempenho da Luizacred contribuíram para esse resultado. O resultado líquido ajustado foi negativo em R\$33,9 milhões no trimestre. Considerando os resultados não recorrentes, o resultado líquido contábil foi negativo em R\$55,2 milhões no trimestre.

 **Vendas do e-commerce.** No 1T26, as vendas do e-commerce totalizaram R\$10,0 bilhões, com destaque para a venda de R\$6,1 bilhões provenientes do estoque próprio (1P). No marketplace as vendas foram de R\$3,9 bilhões. Vale ressaltar a evolução da participação do fulfillment, que atingiu 29% ao longo do primeiro trimestre do ano, um aumento de 5 p.p. comparado ao 1T25.

 **Geração de caixa operacional e sólida estrutura de capital.** A geração de caixa operacional nos últimos 12 meses foi de R\$2,0 bilhões, influenciada pelo resultado operacional e pela evolução do capital de giro. O Magalu encerrou o 1T26 com uma posição de caixa líquido ajustado de R\$1,2 bilhão, e uma posição de caixa total de R\$6,2 bilhões.

 **Margem bruta.** No 1T26, a margem bruta foi de 30,8%, um aumento de 0,2 p.p. em relação ao 1T25. Vale destacar o aumento da margem bruta de mercadorias, principalmente pelo excelente desempenho das lojas físicas e pelo crescimento dos juros do CDC, refletindo o foco da Companhia na expansão da rentabilidade.

 **MagaluPay.** O volume total de transações processadas (TPV) atingiu R\$25,3 bilhões no 1T26. Em mar/26, a base de cartões de crédito foi de 5,6 milhões de cartões. Na Luizacred, o faturamento dos cartões Luiza cresceu 2,0% no 1T26, atingindo R\$14,7 bilhões no período. A carteira de cartão de crédito foi de R\$20,4 bilhões ao final do trimestre, com redução de 0,2 p.p. no atraso de 15 a 30 dias e de 0,9 p.p. no atraso superior a 90 dias em relação à mar/25. O lucro líquido da Luizacred atingiu R\$75,1 milhões no 1T26.

 **Despesas operacionais.** O percentual das despesas operacionais ajustadas em relação à receita líquida foi de 23,4% no 1T26. Vale destacar a diluição das despesas com vendas que passaram de 18,7% para 18,5% em relação ao 1T25.



MGLU3: R\$7,94 por ação
Total de Ações: 775.945.010
Valor de Mercado: R\$6,2 bilhões



Teleconferência
08 de maio de 2026 (sexta-feira)
09:00 (Brasília) / 08:00 (EUA - EST)
[Link para a teleconferência](#)



Relações com Investidores
Tel. +55 11 3504-2727
www.magazineluiza.com.br/ri
ri@magazineluiza.com.br

| MENSAGEM DA DIRETORIA

O primeiro trimestre de 2026 representa um marco de transição para o Magalu. Ao mesmo tempo em que colhemos os frutos de uma rigorosa disciplina financeira e operacional — refletida na consistência das nossas margens e do nosso caixa —, iniciamos um novo ciclo estratégico. Em um cenário que ainda exige pragmatismo, provamos que é possível equilibrar o foco inegociável na proteção das nossas margens operacionais e no rigoroso controle de despesas com inovações transformacionais, gerando valor para o longo prazo no nosso ecossistema.

No trimestre, alcançamos um EBITDA de 718 milhões de reais, com margem de 7,8%. Nos últimos doze meses, a geração de caixa operacional totalizou 2,0 bilhões de reais. Este desempenho é reflexo direto da margem de contribuição dos nossos canais de vendas, da gestão rigorosa de despesas e da contínua otimização do capital de giro. Encerramos o período com uma forte posição de caixa total de 6,2 bilhões de reais.

As vendas totais do nosso ecossistema foram de 15,2 bilhões de reais nos primeiros três meses do ano. O grande destaque foi o canal físico, que segue crescendo muito acima do mercado e ampliando seu marketshare de forma consistente. Com faturamento de 5,2 bilhões de reais e um crescimento de 7% comparado ao mesmo período do ano anterior, as lojas físicas reafirmam sua força e relevância para o nosso modelo de negócios.

No e-commerce, as vendas totalizaram 10,0 bilhões de reais e o desempenho do trimestre refletiu o nosso foco primordial na preservação das margens operacionais. O início de 2026 foi marcado pelo aumento global no custo de produtos em função da alta nos preços dos chips de memória, o que impactou a demanda por categorias como informática, smartphones, TVs e hardware. No Magalu, esse aumento foi gradualmente repassado para os preços finais, preservando a nossa margem bruta no período.

Paralelamente, no marketplace (3P), o momento é de foco na curadoria de sellers e na rentabilidade, qualificando o sortimento para que ele seja complementar à nossa oferta das categorias mais tradicionais — um movimento que faz parte do nosso posicionamento como um brand place. E isso já reflete na atração de grandes marcas: neste trimestre, celebramos a entrada de sellers como Westwing, Ou e Tupperware (categoria de casa), Conair e Kiss (Beleza), Arno e Dyson (Eletroportáteis) e Sestini (Acessórios). No primeiro trimestre, o marketplace (3P) representou 39% das vendas online e a penetração do Fulfillment Magalu foi de 29% dos pedidos, aumentando 5 pontos percentuais comparado a março de 2025.

Todas as marcas do nosso ecossistema entregaram resultados sólidos no trimestre. Na Netshoes, o destaque foi o crescimento de vendas do e-commerce com estoque próprio (1P) que foi de 11% no período. A Netshoes segue consolidando a sua liderança no mercado online de esportes, especialmente na categoria de corrida, que cresceu 32% em vendas no trimestre. O KaBuM!, liderando o mercado de tecnologia e games, cresceu 8% na categoria de hardware no trimestre, com aumento do ticket médio e expansão de marketshare. Além disso, realizou sua primeira Liquidação Fantástica em 2026, com um volume de vendas duas vezes superior a um dia normal. Já a Época Cosméticos avançou em sua estratégia com o forte crescimento do marketplace, que atingiu participação de 12% nas vendas. A evolução contínua dessas empresas reforça nossa liderança online em categorias de esportes, games e beleza, diversificando a composição das nossas receitas de forma rentável.

A audiência massiva e a infraestrutura do nosso ecossistema são ativos de alto valor, que estamos escalando como avenidas de rentabilidade e vamos acelerar nesse novo ciclo. No Magalu Ads, avançamos de forma consistente em performance operacional nesse trimestre: a taxa de conversão cresceu 39% e o ROAS (Retorno sobre o investimento em anúncios) evoluiu 43%. Um exemplo emblemático da nossa capacidade de monetização foi a parceria inédita entre a Lu, do Magalu, e a Koleston (Wella Company). Pela primeira vez em 23 anos, nossa influenciadora virtual mudou a

cor do cabelo, gerando alto impacto e engajamento para a marca parceira – a campanha alcançou 70 milhões de pessoas, com incrementos expressivos em tráfego (+82%) e vendas (+98%) da Wella no Magalu.

O Magalog segue expandindo suas operações para clientes externos, com destaque para o crescimento de 30% nas receitas desse segmento no primeiro trimestre. Esse avanço tem origem tanto na expansão do Magalog em clientes já existentes, quanto pela adição de novos clientes no período, tais como Sem Costura, Tuyo, Moon Ventures e Estoca. Na mesma esteira de serviços e inovação, o Magalu Cloud encerrou o mês de março com 1.500 clientes, avançando na democratização da infraestrutura em nuvem no Brasil.

Um dos pilares estratégicos do Magalu é fortalecer a alavanca de serviços financeiros. A MagaluPay SCFI seguiu avançando em sua curva de maturação: atingiu cerca de 100 milhões de reais em carteira de crédito no primeiro trimestre, sendo responsável pela origem de 30% do CDC em lojas físicas no final de março e superando 90% no final de abril. Adicionalmente, conquistamos um marco histórico iniciando a emissão dos primeiros CDBs (Certificados de Depósito Bancário) da MagaluPay, com prazos de 1 e 2 anos, disponíveis nas plataformas de investimento de varejo. Em abril, a captação já atingiu 145 milhões de reais, financiando praticamente 80% da produção do CDC no mesmo período. A solidez da nova financeira foi atestada pelo rating 'AA-(bra)' da Fitch, publicado no primeiro trimestre. Já em cartões de crédito, a Luizacred manteve seu excelente desempenho, com uma carteira de crédito de 20 bilhões de reais, inadimplência em patamares historicamente baixos e um lucro líquido de 75 milhões de reais nos primeiros três meses do ano.

O WhatsApp da Lu, a primeira experiência end-to-end de AI commerce do mundo, superou a marca de 9 milhões de conversas, consolidando-se como um canal de alta satisfação com um NPS de 85 em abril. Esse desempenho é fruto de uma estratégia de maior divulgação do canal no App, redes sociais e mídias de CRM, provando que a IA é uma alavanca real de conversão e fidelização.

Esse sucesso reflete a consolidação da Inteligência Artificial como cultura de trabalho em toda a companhia: um ano após o nosso Manifesto de IA, hoje mais de 20 mil colaboradores utilizam a tecnologia, com mais de 1,7 trilhão de tokens consumidos. Com 120 iniciativas já em produção, geramos valor tangível em frentes como a Auditoria Contínua no Financeiro, Prevenção de Perdas e produtividade no RH, em que processos de 48 horas agora levam apenas 10 segundos. No atendimento, a resolutividade autônoma no chat já atinge 60%, reafirmando nossa liderança na revolução tecnológica do varejo.

Considerações Finais

O segundo trimestre do ano será ainda mais especial com o início da Copa do Mundo de Futebol. Estamos preparados para a 'A Copa das Telas Grandes', mobilizando todo o nosso ecossistema para oferecer a melhor experiência de compra do varejo brasileiro. Das TVs de última geração e soundbars no Magalu às camisas oficiais na Netshoes, passando pelos itens de celebração em nosso setor de mercado, estamos prontos para atender o cliente em diferentes categorias e em todos os nossos canais de vendas. Estamos animados e muito preparados para fazer a maior Copa da nossa história, reafirmando o Magalu como o destino principal do torcedor brasileiro.

Agradecemos aos nossos colaboradores, clientes, fornecedores, sellers e aos nossos acionistas pela confiança contínua na construção do Magalu do futuro.

R\$ milhões (exceto quando indicado)	1T26	1T25	Var(%)
Vendas Totais ¹ (incluindo marketplace)	15.154,4	16.053,5	-5,6%
Receita Bruta	11.423,0	11.633,9	-1,8%
Receita Líquida	9.205,7	9.389,0	-2,0%
Lucro Bruto	2.833,0	2.877,0	-1,5%
Margem Bruta	30,8%	30,6%	0,2 pp
EBITDA	685,4	761,2	-10,0%
Margem EBITDA	7,4%	8,1%	-0,7 pp
Lucro Líquido	(55,2)	12,8	-
Margem Líquida	-0,6%	0,1%	-0,7 pp
EBITDA - Ajustado	717,6	758,8	-5,4%
Margem EBITDA Ajustado	7,8%	8,1%	-0,3 pp
Lucro Líquido - Ajustado	(33,9)	11,2	-
Margem Líquida - Ajustado	-0,4%	0,1%	-0,5 pp
Crescimento nas Vendas Mesmas Lojas Físicas	6,4%	7,1%	-
Crescimento nas Vendas Totais Lojas Físicas	6,9%	6,2%	-
Crescimento nas Vendas E-commerce (1P)	-8,8%	-2,6%	-
Crescimento nas Vendas Marketplace (3P)	-14,3%	-1,8%	-
Crescimento nas Vendas E-commerce Total	-11,0%	-2,3%	-
Participação E-commerce Total nas Vendas Totais	65,7%	69,7%	-4,0 pp
Quantidade de Lojas - Final do Período	1.245	1.245	0 lojas
Área de Vendas - Final do Período (M ²)	681.530	686.871	-0,8%

¹Vendas Totais incluem vendas nas lojas físicas, e-commerce tradicional (1P) e marketplace (3P).

1T26

| Eventos não recorrentes

Para melhor entendimento e comparabilidade com o 1T25, os resultados do 1T26 estão sendo também apresentados em uma visão ajustada, desconsiderando as receitas e despesas não recorrentes.

CONCILIAÇÃO DRE AJUSTADA	1T26 Ajustado	AV	Ajustes Não Recorrentes	1T26	AV
Receita Bruta	11.423,0	124,1%	-	11.423,0	124,1%
Impostos e Cancelamentos	(2.217,3)	-24,1%	-	(2.217,3)	-24,1%
Receita Líquida	9.205,7	100,0%	-	9.205,7	100,0%
Custo Total	(6.372,8)	-69,2%	-	(6.372,8)	-69,2%
Lucro Bruto	2.833,0	30,8%	-	2.833,0	30,8%
Despesas com Vendas	(1.701,0)	-18,5%	-	(1.701,0)	-18,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(338,6)	-3,7%	-	(338,6)	-3,7%
Perda em Liquidação Duvidosa	(149,2)	-1,6%	-	(149,2)	-1,6%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	35,6	0,4%	(32,2)	3,4	0,0%
Equivalência Patrimonial	37,8	0,4%	-	37,8	0,4%
Total de Despesas Operacionais	(2.115,3)	-23,0%	(32,2)	(2.147,6)	-23,3%
EBITDA	717,6	7,8%	(32,2)	685,4	7,4%
Depreciação e Amortização	(332,4)	-3,6%	-	(332,4)	-3,6%
EBIT	385,2	4,2%	(32,2)	352,9	3,8%
Resultado Financeiro	(568,7)	-6,2%	-	(568,7)	-6,2%
Lucro Operacional	(183,5)	-2,0%	(32,2)	(215,8)	-2,3%
IR / CS	149,6	1,6%	11,0	160,5	1,7%
Lucro Líquido	(33,9)	-0,4%	(21,3)	(55,2)	-0,6%

| Ajustes eventos não recorrentes

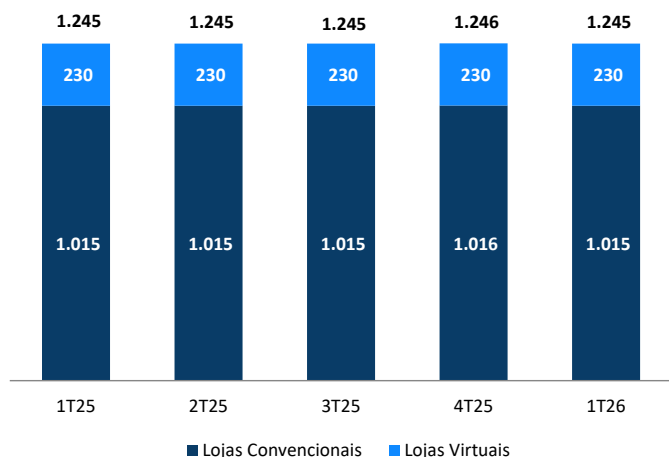
Ajustes	1T26
Ganho (Perda) na Venda de Ativo Imobilizado	(0,8)
Provisão para riscos tributários	(26,8)
Honorários especialistas	(8,2)
Outras despesas	3,6
Ajustes - EBITDA	(32,2)
IR / CS sobre demais ajustes	11,0
Ajustes - Lucro Líquido	(21,3)

1T26

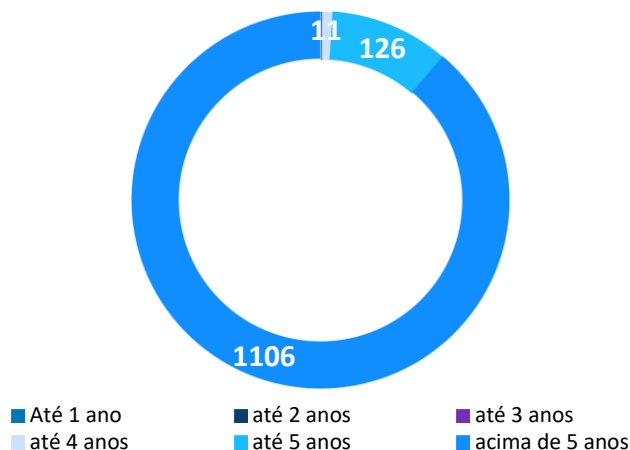
DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

O Magalu encerrou o 1T26 com 1.245 lojas, sendo 1.015 convencionais e 230 virtuais. No último ano, fechamos uma unidade convencional e inauguramos a Galeria Magalu localizada em São Paulo. Com 4.000 m², o novo ativo integra as cinco marcas do grupo (Magalu, KaBuM!, Netshoes, Época Cosméticos e Estante Virtual) em um ambiente focado em experimentação e entretenimento, consolidando nossa estratégia multicanal para o ecossistema. Da base total, 11% das lojas estão em processo de maturação.

Evolução do Número de Lojas (em quantidade)

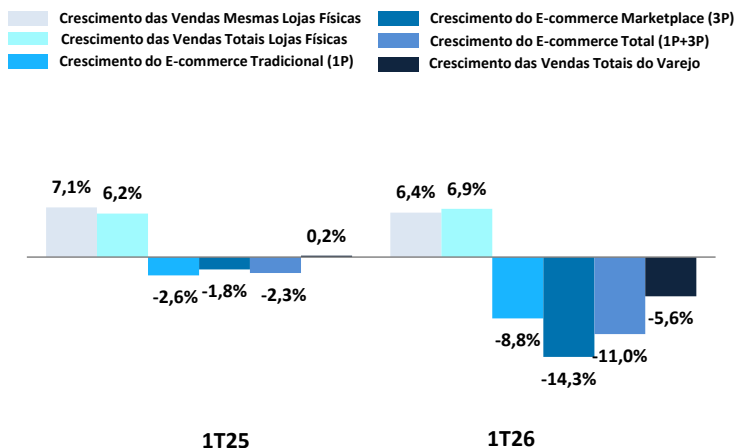


Idade Média das Lojas (em quantidade de lojas)

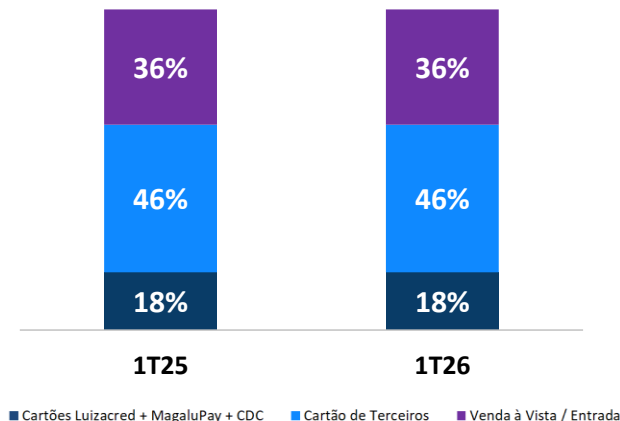


No 1T26, as vendas totais do Magalu foram de R\$15,2 bilhões, uma redução de 5,6% em relação ao 1T25, reflexo do crescimento de 6,9% nas lojas físicas (crescimento no conceito mesmas lojas de 6,4%) e da redução de 11,0% no e-commerce total.

Crescimento das Vendas Totais (em %)



Mix de Vendas Financiadas (em %)



No 1T26, o Magalu manteve a participação das vendas à vista em 36%, patamar impulsionado pela consolidação do PIX como importante meio de pagamento em todo o ecossistema — com performance robusta no KaBuM!, Netshoes e no próprio Magalu. Essa adesão continua sendo fundamental para mitigar o impacto das taxas de juros no consumo.

Paralelamente, nossos meios de pagamento próprios (Cartões Luizacred, MagaluPay e CDC) representaram 18% das transações no período. O CDC segue como um destaque, reforçando nossa capacidade de oferecer alternativas de crédito rentáveis e assertivas, garantindo o poder de compra do nosso cliente de forma sustentável.

1T26

| Receita Bruta

R\$ milhões	1T26	1T25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	10.354,7	10.530,3	-1,7%
Prestação de Serviços	1.068,3	1.103,5	-3,2%
Receita Bruta - Total	11.423,0	11.633,9	-1,8%

No 1T26, a receita bruta total foi de R\$11,4 bilhões, uma redução de 1,8% comparada ao mesmo período de 2025. O resultado reflete a estratégia de priorização da rentabilidade nos canais digitais, sendo positivamente impulsionado pelo canal físico, que segue como um importante pilar de crescimento e resiliência no ecossistema da Companhia.

| Receita Líquida

R\$ milhões	1T26	1T25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	8.328,8	8.474,0	-1,7%
Prestação de Serviços	876,9	915,0	-4,2%
Receita Líquida - Total	9.205,7	9.389,0	-2,0%

No 1T26, a receita líquida foi de R\$9,2 bilhões, uma redução de 2,0% em relação ao 1T25, desempenho em linha com a variação observada na receita bruta total.

| Lucro Bruto

R\$ milhões	1T26	1T25	Var(%)
Revenda de Mercadorias	1.974,5	1.971,6	0,1%
Prestação de Serviços	858,5	905,4	-5,2%
Lucro Bruto - Total	2.833,0	2.877,0	-1,5%
Margem Bruta - Total	30,8%	30,6%	0,2 pp

No 1T26, o lucro bruto totalizou R\$2,8 bilhões. A margem bruta atingiu 30,8%, um aumento de 0,2 p.p. em relação ao 1T25. Esse desempenho reflete o foco da Companhia no aumento da rentabilidade, com expansão na margem de mercadorias que foi impulsionada pela sólida performance das lojas físicas e pelo crescimento da carteira do CDC no período. Além disso, as receitas de serviços, que possuem margens estruturalmente mais elevadas, continuam contribuindo para o lucro bruto total.

1T26

| Despesas Operacionais

R\$ milhões	1T26		1T25		Var(%)
	Ajustado	% RL	Ajustado	% RL	
Despesas com Vendas	(1.701,0)	-18,5%	(1.757,4)	-18,7%	-3,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(338,6)	-3,7%	(338,2)	-3,6%	0,1%
Subtotal	(2.039,6)	-22,2%	(2.095,6)	-22,3%	-2,7%
Perdas em Liquidação Duvidosa	(149,2)	-1,6%	(101,1)	-1,1%	47,5%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	35,6	0,4%	36,3	0,4%	-1,8%
Total de Despesas Operacionais	(2.153,1)	-23,4%	(2.160,5)	-23,0%	-0,3%

| Despesas com Vendas

No 1T26, as despesas com vendas totalizaram R\$ 1,7 bilhão, representando 18,5% da receita líquida — uma melhora de 0,2 p.p. em relação ao 1T25. Essa redução reflete os contínuos esforços da Companhia para o aumento da eficiência operacional e a disciplina no controle de custos.

| Despesas Gerais e Administrativas

No 1T26, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$338,6 milhões, equivalentes a 3,7% da receita líquida. Vale destacar que estas despesas se mantiveram praticamente estáveis em termos nominais na comparação com o 1T25, mesmo considerando os impactos inflacionários e os dissídios do período.

| Perdas em Créditos de Liquidação Duvidosa

As provisões recorrentes para perdas em crédito de liquidação duvidosa totalizaram R\$149,2 milhões no 1T26, influenciadas pelo aumento da carteira de CDC.

| Outras Receitas e Despesas Operacionais, Líquidas

R\$ milhões	1T26	% RL	1T25	% RL	Var(%)
Apropriação de Receita Diferida	35,6	0,4%	36,3	0,4%	-1,8%
Subtotal - Ajustado	35,6	0,4%	36,3	0,4%	-1,8%
Créditos tributários	(26,8)	-0,3%	(17,0)	-0,2%	57,7%
Honorários especialistas	(8,2)	-0,1%	(4,2)	0,0%	96,7%
Baixa de repasses a sellers	-	0,0%	24,7	0,3%	-
Ganho (Perda) na Venda de Ativo Imobilizado	(0,8)	0,0%	2,9	0,0%	-
Outras despesas	3,6	0,0%	(4,1)	0,0%	-
Subtotal - Não Recorrente	(32,2)	-0,4%	2,4	0,0%	-
Total	3,4	0,0%	38,7	0,4%	-91,2%

No 1T26, as outras receitas operacionais líquidas ajustadas totalizaram R\$35,6 milhões pela apropriação de receitas diferidas.

| Equivalência Patrimonial

No 1T26, o resultado da equivalência patrimonial ajustado foi de R\$37,8 milhões, composto pelo desempenho da Luizacred, responsável pela equivalência de R\$37,5 milhões, e pelos ajustes de prática contábil no valor de R\$0,3 milhão.

1T26

| EBITDA

O EBITDA ajustado totalizou R\$717,6 milhões no 1T26, com uma margem de 7,8%. Esse resultado é reflexo, principalmente, da excelente performance das lojas físicas, que apresentaram um crescimento de 6,9% nas vendas totais, e da expansão da margem bruta, que atingiu 30,8% (um aumento de 0,2 p.p. em relação ao 1T25). O rigoroso controle sobre as despesas operacionais e o desempenho sólido da Luizacred também contribuíram para a rentabilidade no trimestre.

| Resultado Financeiro Ajustado

No 1T26, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$568,7 milhões, equivalentes a 6,2% da receita líquida. Em relação ao mesmo período do ano anterior, as despesas aumentaram 16,5%, devido, principalmente, ao aumento da taxa de juros, que subiu de 12,25% no início do 1T25 para 15,0% no 1T26 (aumento médio de 14% no trimestre).

Desconsiderando os efeitos dos juros de arrendamento mercantil, as despesas financeiras líquidas foram de R\$479,1 milhões no 1T26, equivalentes a 5,2% da receita líquida.

RESULTADO FINANCEIRO (em R\$ milhões)	1T26	% RL	1T25	% RL	Var(%)
Despesas Financeiras	(682,1)	-7,4%	(573,6)	-6,1%	18,9%
Juros de Empréstimos e Financiamentos	(191,7)	-2,1%	(153,3)	-1,6%	25,0%
Juros de Antecipações de Cartão de Terceiros	(220,7)	-2,4%	(240,9)	-2,6%	-8,4%
Juros de Antecipações de Cartão Luiza	(117,2)	-1,3%	(74,7)	-0,8%	57,0%
Outras Despesas e Impostos	(152,5)	-1,7%	(104,6)	-1,1%	45,8%
Receitas Financeiras	203,0	2,2%	170,3	1,8%	19,2%
Rendimento de Aplicações Financeiras	34,5	0,4%	35,6	0,4%	-3,2%
Outras Receitas Financeiras	168,6	1,8%	134,7	1,4%	25,1%
Subtotal: Resultado Financeiro Líquido Ajustado	(479,1)	-5,2%	(403,2)	-4,3%	18,8%
Juros Arrendamento Mercantil	(89,6)	-1,0%	(84,8)	-0,9%	5,6%
Resultado Financeiro Líquido Ajustado	(568,7)	-6,2%	(488,1)	-5,2%	16,5%

| Lucro Líquido

No 1T26, o resultado líquido ajustado foi negativo em R\$33,9 milhões. Na visão contábil, ou seja, incluindo os resultados não recorrentes, o resultado líquido foi negativo em R\$55,2 milhões.

1T26

| Capital de Giro

R\$ milhões	Dif 12UM	mar-26	dez-25	set-25	jun-25	mar-25
(+) Contas a Receber (sem Cartões de Crédito)	72,6	1.862,0	1.990,9	1.622,9	1.719,4	1.789,4
(+) Estoques	364,4	7.555,0	7.181,3	7.472,1	7.040,0	7.190,7
(+) Partes Relacionadas (sem Cartão Luiza)	58,0	81,8	68,8	34,4	33,2	23,8
(+) Tributos a Recuperar	99,8	1.922,1	1.926,1	1.931,6	1.837,1	1.822,3
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	61,9	181,5	160,2	150,8	132,5	119,6
(+) Outros Ativos	136,6	569,5	475,2	477,8	456,5	432,9
(+) Ativos Circulantes Operacionais	793,3	12.171,9	11.802,5	11.689,6	11.218,6	11.378,6
(-) Fornecedores (incluindo convênio)	1.561,3	10.483,0	11.499,8	10.003,5	9.255,0	8.921,7
(-) Repasses e Outros Depósitos	(171,1)	1.335,1	1.357,4	1.250,6	1.267,5	1.506,2
(-) Salários, Férias e Encargos Sociais	(74,6)	495,0	501,9	535,2	477,3	569,6
(-) Impostos a Recolher	(16,3)	249,2	364,1	233,0	251,0	265,5
(-) Partes Relacionadas	63,9	104,5	110,1	51,5	70,1	40,6
(-) Receita Diferida	2,5	154,9	155,1	151,3	151,8	152,4
(-) Outras Contas a Pagar	(14,2)	1.649,7	1.739,0	1.433,9	1.600,2	1.663,9
(-) Passivos Circulantes Operacionais	1.351,4	14.471,3	15.727,5	13.659,0	13.073,0	13.119,9
(=) Capital de Giro Ajustado	(558,1)	(2.299,4)	(3.925,0)	(1.969,4)	(1.854,3)	(1.741,3)
% da Receita Bruta dos Últimos 12 Meses	-1,1%	-4,8%	-8,1%	-4,1%	-3,9%	-3,7%

Em mar/26, a necessidade de capital de giro ajustada ficou negativa em R\$2,3 bilhões, influenciada principalmente pela sazonalidade do varejo. Vale destacar o aumento estratégico no nível dos estoques, como parte do planejamento para as vendas impulsionadas pela Copa do Mundo de Futebol. Além disso, aumentamos pontualmente o estoque das categorias que estão sendo afetadas globalmente pela escassez de chips de memória, como smartphones, TVs e produtos de informática, mitigando o risco de desabastecimento. Em ambas as situações, o aumento dos estoques foi acompanhado por maiores prazos de pagamento.

| Investimentos

R\$ milhões	1T26	%	1T25	%	Var(%)
Lojas Físicas	10,8	6%	10,9	6%	-1%
Tecnologia	160,2	84%	126,5	75%	27%
Logística	9,0	5%	15,4	9%	-42%
Outros	9,6	5%	15,6	9%	-38%
Total	189,6	100%	168,3	100%	13%

No 1T26, os investimentos somaram R\$189,6 milhões, com destaque para os investimentos em tecnologia, que representaram 84% do investimento total.

1T26

| Estrutura de Capital

R\$ milhões	Dif 12UM	mar-26	dez-25	set-25	jun-25	mar-25
(-) Empréstimos e Financiamentos Circulante	106,8	(1.358,6)	(998,4)	(1.144,2)	(1.403,6)	(1.465,4)
(-) Empréstimos e Financiamentos não Circulante	(576,6)	(3.701,6)	(3.946,2)	(4.803,7)	(4.803,9)	(3.125,0)
(=) Endividamento Bruto	(469,8)	(5.060,2)	(4.944,5)	(5.947,9)	(6.207,5)	(4.590,4)
(+) Caixa e Equivalentes de Caixa	(244,4)	1.287,8	1.575,8	1.424,5	1.969,9	1.532,2
(+) Títulos e Valores Mobiliários Circulante	135,7	337,0	459,9	155,4	143,7	201,3
(+) Caixa e Aplicações Financeiras	(108,7)	1.624,8	2.035,8	1.579,9	2.113,6	1.733,5
(=) Caixa Líquido	(578,5)	(3.435,3)	(2.908,8)	(4.368,0)	(4.093,9)	(2.856,9)
(+) Cartões de Crédito - Terceiros	(583,2)	2.574,6	3.618,1	3.707,0	4.021,4	3.157,8
(+) Cartão de Crédito - Luizacred	234,9	2.023,9	2.382,7	2.264,9	1.865,7	1.789,0
(+) Contas a Receber - Cartões de Crédito	(348,3)	4.598,5	6.000,8	5.971,9	5.887,1	4.946,8
(=) Caixa Líquido Ajustado	(926,7)	1.163,2	3.092,0	1.603,9	1.793,2	2.089,9
Endividamento de Curto Prazo / Total	-5%	27%	20%	19%	23%	32%
Endividamento de Longo Prazo / Total	5%	73%	80%	81%	77%	68%
EBITDA Ajustado (Últimos 12 Meses)	(10,2)	3.023,0	3.064,2	3.043,0	3.049,2	3.033,2
Caixa Líquido Ajustado / EBITDA Ajustado	-0,3 x	0,4 x	1,0 x	0,5 x	0,6 x	0,7 x
Caixa, Aplicações e Cartões de Crédito	(457,0)	6.223,4	8.036,6	7.551,9	8.000,7	6.680,3

O caixa líquido ajustado foi de R\$1,2 bilhão em mar/26, influenciado, principalmente, pela sazonalidade do varejo que impacta o capital de giro do período.

A Companhia encerrou o trimestre com uma robusta posição de caixa total de R\$6,2 bilhões, considerando caixa e aplicações financeiras de R\$1,6 bilhão e recebíveis de cartão de crédito disponíveis de R\$4,6 bilhões.

ANEXO I
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADO CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	1T26	AV	1T25	AV	Var(%)
Receita Bruta	11.423,0	124,1%	11.633,9	123,9%	-1,8%
Impostos e Cancelamentos	(2.217,3)	-24,1%	(2.244,9)	-23,9%	-1,2%
Receita Líquida	9.205,7	100,0%	9.389,0	100,0%	-2,0%
Custo Total	(6.372,8)	-69,2%	(6.512,0)	-69,4%	-2,1%
Lucro Bruto	2.833,0	30,8%	2.877,0	30,6%	-1,5%
Despesas com Vendas	(1.701,0)	-18,5%	(1.757,4)	-18,7%	-3,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(338,6)	-3,7%	(338,2)	-3,6%	0,1%
Perda em Liquidação Duvidosa	(149,2)	-1,6%	(101,1)	-1,1%	47,5%
Outras Receitas Operacionais, Líq.	3,4	0,0%	38,7	0,4%	-91,2%
Equivalência Patrimonial	37,8	0,4%	42,3	0,4%	-10,6%
Total de Despesas Operacionais	(2.147,6)	-23,3%	(2.115,8)	-22,5%	1,5%
EBITDA	685,4	7,4%	761,2	8,1%	-10,0%
Depreciação e Amortização	(332,4)	-3,6%	(323,1)	-3,4%	2,9%
EBIT	352,9	3,8%	438,0	4,7%	-19,4%
Resultado Financeiro	(568,7)	-6,2%	(488,1)	-5,2%	16,5%
Lucro Operacional	(215,8)	-2,3%	(50,0)	-0,5%	331,4%
IR / CS	160,5	1,7%	62,8	0,7%	155,7%
Lucro Líquido	(55,2)	-0,6%	12,8	0,1%	-
Cálculo do EBITDA					
Lucro Líquido	(55,2)	-0,6%	12,8	0,1%	-
(+/-) IR / CS	(160,5)	-1,7%	(62,8)	-0,7%	155,7%
(+/-) Resultado Financeiro	568,7	6,2%	488,1	5,2%	16,5%
(+) Depreciação e amortização	332,4	3,6%	323,1	3,4%	2,9%
EBITDA	685,4	7,4%	761,2	8,1%	-10,0%
Reconciliação do EBITDA pelas despesas não recorrentes					
EBITDA	685,4	7,4%	761,2	8,1%	-10,0%
Resultado Não Recorrente	32,2	0,4%	(2,4)	0,0%	-
EBITDA Ajustado	717,6	7,8%	758,8	8,1%	-5,4%
Lucro Líquido Ajustado					
Lucro Líquido	(55,2)	-0,6%	12,8	0,1%	-
Resultado Não Recorrente	21,3	0,0%	(1,6)	0,0%	-
Lucro Líquido Ajustado	(33,9)	-0,4%	11,2	0,1%	-

ANEXO II – AJUSTADO
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – RESULTADO CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADO (em R\$ milhões)	1T26 Ajustado	AV	1T25 Ajustado	AV	Var(%)
Receita Bruta	11.423,0	124,1%	11.633,9	123,9%	-1,8%
Impostos e Cancelamentos	(2.217,3)	-24,1%	(2.244,9)	-23,9%	-1,2%
Receita Líquida	9.205,7	100,0%	9.389,0	100,0%	-2,0%
Custo Total	(6.372,8)	-69,2%	(6.512,0)	-69,4%	-2,1%
Lucro Bruto	2.833,0	30,8%	2.877,0	30,6%	-1,5%
Despesas com Vendas	(1.701,0)	-18,5%	(1.757,4)	-18,7%	-3,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(338,6)	-3,7%	(338,2)	-3,6%	0,1%
Perda em Liquidação Duvidosa	(149,2)	-1,6%	(101,1)	-1,1%	47,5%
Outras Receitas Operacionais, Líq.	(100,2)	-1,1%	36,3	0,4%	-
Equivalência Patrimonial	173,6	1,9%	42,3	0,4%	311,0%
Total de Despesas Operacionais	(2.115,3)	-23,0%	(2.118,2)	-22,6%	-0,1%
EBITDA	717,6	7,8%	758,8	8,1%	-5,4%
Depreciação e Amortização	(332,4)	-3,6%	(323,1)	-3,4%	2,9%
EBIT	385,2	4,2%	435,6	4,6%	-11,6%
Resultado Financeiro	(568,7)	-6,2%	(488,1)	-5,2%	16,5%
Lucro Operacional	(183,5)	-2,0%	(52,4)	-0,6%	250,1%
IR / CS	149,6	1,6%	63,6	0,7%	135,2%
Lucro Líquido	(33,9)	-0,4%	11,2	0,1%	-

ANEXO III
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
ATIVO

ATIVO	mar/26	dez/25	set/25	jun/25	mar/25
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e Equivalentes de Caixa	1.287,8	1.575,8	1.424,5	1.969,9	1.532,2
Títulos e Valores Mobiliários	337,0	459,9	155,4	143,7	201,3
Contas a Receber - Cartão de Crédito	2.574,6	3.618,1	3.707,0	4.021,4	3.157,8
Contas a Receber - Outros	1.862,0	1.990,9	1.622,9	1.719,4	1.789,4
Estoques	7.555,0	7.181,3	7.472,1	7.040,0	7.190,7
Partes Relacionadas - Cartão Luiza	2.023,9	2.382,7	2.264,9	1.865,7	1.789,0
Partes Relacionadas - Outros	81,8	68,8	34,4	33,2	23,8
Tributos a Recuperar	1.922,1	1.926,1	1.931,6	1.837,1	1.822,3
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	181,5	160,2	150,8	132,5	119,6
Outros Ativos	569,5	475,2	477,8	456,5	432,9
Total do Ativo Circulante	18.395,3	19.839,1	19.241,5	19.219,4	18.058,9
ATIVO NÃO CIRCULANTE					
Contas a Receber	20,3	35,1	32,9	24,1	24,9
Tributos a Recuperar	1.511,9	1.450,6	1.592,3	1.632,9	1.703,8
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.819,3	3.664,8	3.525,1	3.421,8	3.308,6
Depósitos Judiciais	2.115,4	2.045,5	2.009,3	1.935,8	1.863,8
Outros Ativos	109,6	106,1	105,2	104,6	104,8
Investimentos em Controladas	1.137,2	1.099,4	1.099,4	1.065,1	1.013,6
Direito de Uso	3.164,1	3.219,8	3.212,5	3.190,4	3.198,4
Imobilizado	1.861,3	1.895,4	1.873,0	1.800,3	1.819,4
Intangível	4.577,7	4.555,4	4.530,8	4.519,0	4.480,8
Total do Ativo não Circulante	18.316,8	18.072,1	17.980,5	17.694,2	17.518,2
TOTAL DO ATIVO	36.712,1	37.911,2	37.222,0	36.913,6	35.577,1

ANEXO III
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
PASSIVO

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	mar/26	dez/25	set/25	jun/25	mar/25
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	10.483,0	11.499,8	10.003,5	9.255,0	8.921,7
<i>Fornecedores</i>	7.160,4	8.143,4	7.122,8	6.906,9	6.000,0
<i>Fornecedores Convênio</i>	3.322,6	3.356,4	2.880,7	2.348,1	2.921,7
Repasses e outros depósitos	1.335,1	1.357,4	1.250,6	1.267,5	1.506,2
Empréstimos e Financiamentos	1.358,6	998,4	1.144,2	1.403,6	1.465,4
Salários, Férias e Encargos Sociais	495,0	501,9	535,2	477,3	569,6
Tributos a Recolher	249,2	364,1	233,0	251,0	265,5
Partes Relacionadas	104,5	110,1	51,5	70,1	40,6
Arrendamento Mercantil	441,6	453,9	443,1	433,0	440,2
Receita Diferida	154,9	155,1	151,3	151,8	152,4
Dividendos a Pagar	3,0	3,0	-	-	-
Outras Contas a Pagar	1.649,7	1.739,0	1.433,9	1.600,2	1.663,9
Total do Passivo Circulante	16.274,5	17.182,8	15.246,3	14.909,6	15.025,5
PASSIVO NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos e Financiamentos	3.701,6	3.946,2	4.803,7	4.803,9	3.125,0
Tributos a Recolher	42,5	41,1	44,5	49,8	52,0
Arrendamento Mercantil	3.102,9	3.130,0	3.117,1	3.085,6	3.075,4
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	79,3	76,9	29,0	30,3	31,5
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	1.414,2	1.364,4	1.896,9	1.989,2	1.913,6
Receita Diferida	751,2	810,1	845,8	881,5	917,2
Outras Contas a Pagar	74,7	81,7	78,6	78,6	79,0
Total do Passivo não Circulante	9.166,4	9.450,3	10.815,6	10.919,0	9.193,7
TOTAL DO PASSIVO	25.440,9	26.633,1	26.061,9	25.828,5	24.219,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Capital Social	14.002,5	14.002,5	13.602,5	13.602,5	13.602,5
Reserva de Capital	(2.866,2)	(2.815,1)	(2.816,1)	(2.791,5)	(2.644,6)
Ações em Tesouraria	(164,2)	(222,2)	(225,9)	(266,6)	(406,6)
Reserva Legal	138,5	138,5	137,4	137,4	137,4
Reserva de Retenção de Lucros	343,8	139,2	543,3	543,6	768,6
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(128,0)	(169,6)	(154,2)	(128,7)	(112,1)
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(55,2)	204,6	73,0	(11,6)	12,8
Total do Patrimônio Líquido	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1	11.357,9
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	36.712,1	37.911,2	37.222,0	36.913,6	35.577,1

ANEXO IV

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO GERENCIAL

FLUXOS DE CAIXA GERENCIAL (em R\$ milhões)	1T26	1T25	mar/26 12UM	mar/25 12UM
Lucro Líquido	(55,2)	12,8	136,6	433,6
Efeito de IR/CS Líquido de Pagamento	(164,5)	(74,6)	(446,5)	(419,7)
Depreciação e Amortização	332,4	323,1	1.294,1	1.333,7
Juros sobre Empréstimos e Arrendamento Mercantil Provisionados	179,4	239,4	1.103,2	914,3
Hedge de valor justo	105,7	-	119,9	-
Equivalência Patrimonial	(37,8)	(42,3)	(122,8)	(183,8)
Dividendos Recebidos	-	-	92,0	42,6
Provisão para Perdas de Estoques e Contas a Receber	227,9	191,5	1.002,7	758,7
Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas	56,8	77,1	(477,2)	353,1
Resultado na Venda de Ativos	1,2	(3,7)	16,4	(4,6)
Apropriação da Receita Diferida	(35,6)	(36,3)	(143,0)	(144,6)
Despesas com Plano de Ações e Opções	3,3	4,9	18,6	18,5
Lucro Líquido Ajustado	613,7	692,1	2.593,9	3.101,8
Contas a Receber Ajustado (sem Cartões de Terceiros)	(5,2)	(155,3)	(684,0)	(856,4)
Estoques	(421,9)	350,3	(738,9)	(111,0)
Tributos a Recuperar	(72,8)	156,8	(136,8)	302,2
Depósito judiciais	(69,9)	38,6	(251,6)	(84,5)
Outros Ativos Ajustado (sem Cartão Luiza)	(102,2)	(30,1)	(268,1)	(29,7)
Variação nos Ativos Operacionais	(672,0)	360,4	(2.079,5)	(779,4)
Fornecedores (Incluindo convênio)	(1.016,8)	(1.361,5)	1.561,3	323,7
Outras Contas a Pagar	(253,0)	(362,3)	(77,5)	(224,4)
Variação nos Passivos Operacionais	(1.269,9)	(1.723,8)	1.483,8	99,3
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	(1.328,2)	(671,3)	1.998,2	2.421,7
Aquisição de Imobilizado e Intangível	(189,6)	(168,3)	(912,9)	(715,0)
Investimento em Controlada	(10,4)	(11,2)	(108,4)	(572,2)
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(200,0)	(179,5)	(1.021,3)	(1.287,2)
Captação de Empréstimos e Financiamentos	-	-	1.997,5	300,2
Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-	(73,1)	(1.612,4)	(1.839,6)
Pagamento de Juros sobre Empréstimos e Financiamentos	(79,7)	(73,3)	(790,0)	(1.125,7)
Pagamento de Arrendamento Mercantil	(115,4)	(121,5)	(454,6)	(499,4)
Pagamento de juros sobre Arrendamento Mercantil	(89,9)	(83,9)	(349,4)	(326,9)
Pagamento de Dividendos	-	-	(225,0)	-
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	(285,0)	(351,7)	(1.433,9)	(3.491,4)
Saldo Inicial de Caixa, Equiv. e TVM e Outros Ativos Financeiros	8.036,6	7.882,9	6.680,3	9.037,3
Saldo Final de Caixa, Equiv. e TVM e Outros Ativos Financeiros	6.223,4	6.680,3	6.223,4	6.680,3
Variação no Caixa, Equiv. e Títulos e Valores Mobiliários	(1.813,2)	(1.202,6)	(457,0)	(2.357,0)

Nota: A diferença entre a Demonstração de Fluxo de Caixa e a Demonstração de Fluxo de Caixa Gerencial Ajustado refere-se basicamente a:

- (i) tratamento dos Títulos e Valores Mobiliários (TVM) como Equivalentes de Caixa.
- (ii) tratamento do Recebíveis de Cartão de Crédito como Caixa.
- (iii) tratamento de Fornecedores Convênio como Fornecedores

ANEXO V
RETORNO SOBRE CAPITAL INVESTIDO (ROIC) E INVESTIMENTO (ROE)

CAPITAL INVESTIDO (R\$MM)	mar-26	dez-25	set-25	jun-25	mar-25
(=) Capital de Giro	1.857,5	1.621,9	3.559,4	3.599,8	2.765,3
(+) Contas a receber	20,3	35,1	32,9	24,1	24,9
(+) IR e CS diferidos	3.819,3	3.664,8	3.525,1	3.421,8	3.308,6
(+) Impostos a recuperar	1.511,9	1.450,6	1.592,3	1.632,9	1.703,8
(+) Depósitos judiciais	2.115,4	2.045,5	2.009,3	1.935,8	1.863,8
(+) Outros ativos	109,6	106,1	105,2	104,6	104,8
(+) Invest. contr. em conjunto	1.137,2	1.099,4	1.099,4	1.065,1	1.013,6
(+) Direito de Uso	3.164,1	3.219,8	3.212,5	3.190,4	3.198,4
(+) Imobilizado	1.861,3	1.895,4	1.873,0	1.800,3	1.819,4
(+) Intangível	4.577,7	4.555,4	4.530,8	4.519,0	4.480,8
(+) Ativos não circulantes operacionais	18.316,8	18.072,1	17.980,5	17.694,2	17.518,2
(-) Provisão para contingências	1.414,2	1.364,4	1.896,9	1.989,2	1.913,6
(-) Arrendamento Mercantil	3.102,9	3.130,0	3.117,1	3.085,6	3.075,4
(-) Receita diferida	751,2	810,1	845,8	881,5	917,2
(-) Tributos a Recolher	42,5	41,1	44,5	49,8	52,0
(-) IR e CS diferidos	79,3	76,9	29,0	30,3	31,5
(-) Outras contas a pagar	74,7	81,7	78,6	78,6	79,0
(-) Passivos não circulantes operacionais	5.464,8	5.504,2	6.011,9	6.115,0	6.068,7
(=) Capital Fixo	12.851,9	12.567,9	11.968,7	11.579,2	11.449,5
(=) Capital Investido Total	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0	14.214,8
(+) Dívida Líquida	3.435,3	2.908,8	4.368,0	4.093,9	2.856,9
(+) Dividendos a Pagar	3,0	3,0	-	-	-
(+) Patrimônio Líquido	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1	11.357,9
(=) Financiamento Total	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0	14.214,8

RECONCILIAÇÃO DAS DESPESAS FINANCEIRAS (R\$MM)	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
Receitas Financeiras	203,0	213,9	208,1	183,5	170,3
Despesas Financeiras	(771,7)	(786,4)	(696,2)	(679,1)	(658,4)
Despesas Financeiras Líquidas	(568,7)	(572,5)	(488,1)	(495,6)	(488,1)
Juros de Antecipação: Cartão Luiza e Cartão de Terceiros	338,0	328,8	216,5	250,1	315,6
Despesas Financeiras Ajustadas	(230,8)	(243,6)	(271,5)	(245,4)	(172,4)
Economia de IR/CS sobre Despesas Financeiras Ajustadas	78,5	82,8	92,3	83,4	58,6
Despesas Financeiras Ajustadas Líquidas de Impostos	(152,3)	(160,8)	(179,2)	(162,0)	(113,8)

RECONCILIAÇÃO DO NOPLAT E ROIC/ROE (R\$MM)	1T26	4T25	3T25	2T25	1T25
EBITDA	685,4	947,8	807,4	687,1	761,2
Juros de Antecipação: Cartão Luiza e Cartão de Terceiros	(338,0)	(328,8)	(216,5)	(250,1)	(315,6)
Depreciação	(332,4)	(323,2)	(320,2)	(318,3)	(323,1)
IR/CS correntes e diferidos	160,5	79,5	85,4	102,4	62,8
Economia de IR/CS sobre Despesas Financeiras Ajustadas	(78,5)	(82,8)	(92,3)	(83,4)	(58,6)
Lucro Líquido Operacional (NOPLAT)	97,1	292,4	263,8	137,6	126,6
Capital Investido	14.709,5	14.189,8	15.528,1	15.179,0	14.214,8
ROIC Anualizado	3%	8%	7%	4%	4%
Lucro Líquido	(55,2)	131,6	84,6	(24,4)	12,8
Patrimônio Líquido	11.271,1	11.278,0	11.160,1	11.085,1	11.357,9
ROE Anualizado	-2%	5%	3%	-1%	0%

ANEXO VI
ABERTURA DAS VENDAS TOTAIS E NÚMERO DE LOJAS POR CANAL

Abertura Vendas Totais	1T26	A.V.(%)	1T25	A.V.(%)	Crescimento
					Total
Lojas Virtuais	295,7	2,0%	300,8	1,9%	-1,7%
Lojas Convencionais	4.901,8	32,3%	4.559,6	28,4%	7,5%
Subtotal - Lojas Físicas	5.197,4	34,3%	4.860,3	30,3%	6,9%
E-commerce Tradicional (1P)	6.050,5	39,9%	6.633,8	41,3%	-8,8%
Marketplace (3P)	3.906,5	25,8%	4.559,3	28,4%	-14,3%
Subtotal - E-commerce Total	9.957,0	65,7%	11.193,1	69,7%	-11,0%
Vendas Totais	15.154,4	100,0%	16.053,5	100,0%	-5,6%

(1) Vendas Totais incluem a receita bruta das lojas físicas e do e-commerce mais as vendas do marketplace.

Número de Lojas por Canal - Final do Período	mar/26	Part(%)	mar/25	Part(%)	Crescimento
					Total
Lojas Virtuais	230	18,5%	230	18,5%	-
Lojas Convencionais	1.015	81,5%	1.015	81,5%	-
Total	1.245	100,0%	1.245	100,0%	-
Área total de vendas (m²)	678.620	100,0%	686.871	100,0%	-1,2%

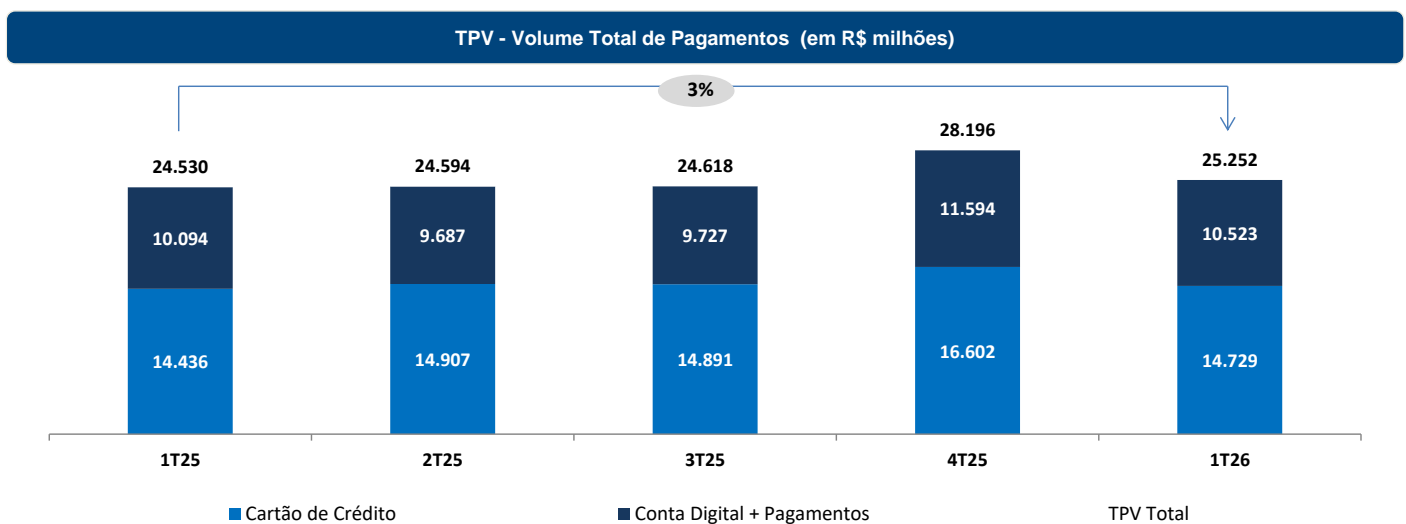
ANEXO VII MAGALUPAY

As iniciativas do MagaluPay integram soluções financeiras para clientes e sellers. Entre os serviços oferecidos, estão subadquirência, conta digital, cartão de crédito, CDC (“Buy Now, Pay Later”), seguros e empréstimos para pessoas físicas e jurídicas.

O 1T26 evidenciou a força do nosso ecossistema de serviços financeiros, que segue em ritmo acelerado de maturação e diversificação. Um dos grandes destaques do período foi a evolução da carteira consolidada de CDC (incluindo o canal online), que atingiu R\$ 1,8 bilhão, representando um crescimento de 18,0% frente ao 1T25. Paralelamente, a Luizacred manteve sua solidez operacional, registrando R\$ 14,7 bilhões em TPV (+2,0%) e uma carteira de cartões de R\$ 20,4 bilhões (+2,7%). Impulsionando esse resultado operacional, o Consórcio Magalu reafirmou sua trajetória de excelência com vendas de R\$ 1,7 bilhão (+13,0%) e um lucro líquido recorde de R\$ 20,5 milhões — um salto de 65,5% frente ao 1T25 — ratificando a rentabilidade crescente e a complementaridade das nossas verticais.

| Indicadores Operacionais

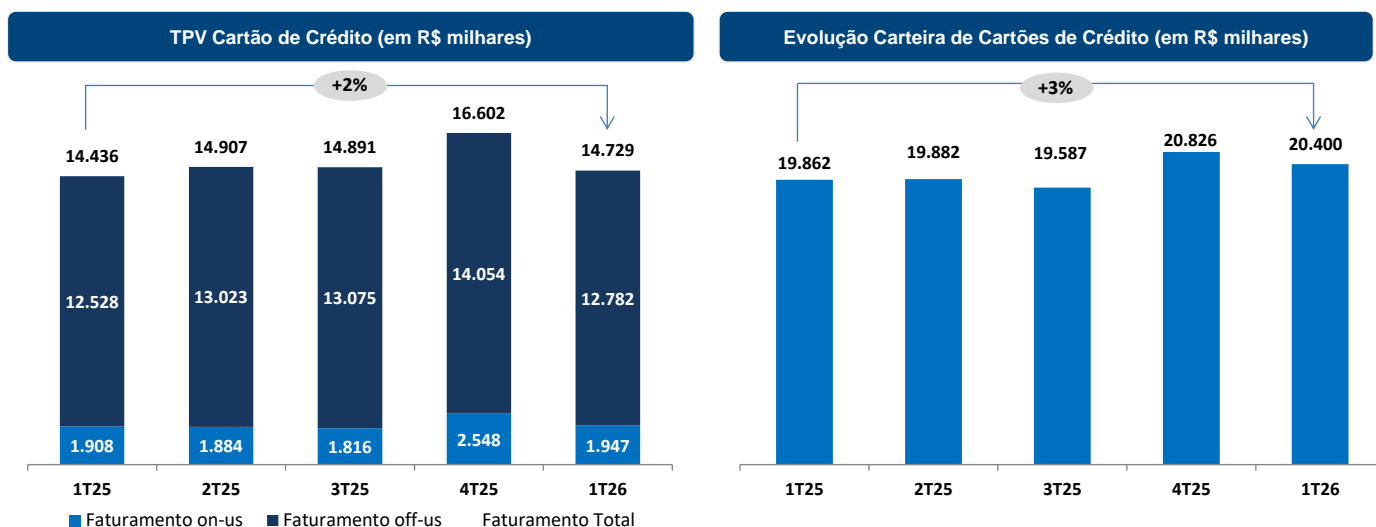
- O volume total de transações (TPV) foi de R\$25,3 bilhões no 1T26, um aumento de 2,9% em relação ao 1T25.



| Cartão de Crédito

- O TPV de Cartão de Crédito foi de R\$14,7 bilhões no 1T26, crescendo 2,0% em relação ao 1T25. As vendas dentro do Magalu para clientes do Cartão Luiza e do Cartão Magalu, reconhecidos pela fidelidade e maior frequência de compra, atingiram R\$1,9 bilhão no 1T26, crescendo 2,1%. O faturamento nos cartões de crédito fora do Magalu cresceu 2,0% no 1T26, totalizando R\$12,8 bilhões no trimestre.
- A carteira de crédito totalizou R\$20,4 bilhões ao final do 1T26, um aumento de 2,7% em relação ao 1T25.

1T26



- Em mar/26, a base total de cartões de crédito foi de 5,6 milhões de cartões (-8,4% versus mar/25), incluindo o Cartão Luiza e o Cartão Magalu.

Conta Digital e Pagamentos

- O volume total de transações processadas (TPV) na subadquirência, conta digital e empréstimos para sellers atingiu R\$10,5 bilhões no 1T26, com crescimento de 4,3%.
- A Conta Digital MagaluPay tem se consolidado como um hub financeiro para o ecossistema. O MagaluPay Empresas alcançou 190 mil contas de sellers, que agora contam com diversos serviços em um único lugar. A força dessa plataforma resultou em um TPV total de R\$2,0 bilhões no 1T26 para toda a Conta Digital MagaluPay.

ANEXO VIII MAGALUPAY IF

Com a autorização recebida do Banco Central no início de 2025 e o início oficial das operações em agosto do mesmo ano, a MagaluPay SCFI marca uma mudança estratégica na nossa vertical de serviços financeiros. Essa nova estrutura regulatória possibilita que o Magalu desenvolva produtos financeiros próprios, incluindo produtos de crédito e investimento, de forma ainda mais eficiente. Além de tornar a oferta de crédito para o cliente final — como o CDC e o Carnê Digital — mais escalável tanto nas lojas físicas quanto no *e-commerce*, a financeira abre caminho para novas fontes de captação de recursos e o desenvolvimento de novos produtos financeiros para clientes e sellers, otimizando o uso do capital em todo o ecossistema.

Refletindo nosso compromisso com a transparência e as melhores práticas de governança corporativa, passamos a publicar, a partir deste trimestre, as demonstrações financeiras e o balanço patrimonial da MagaluPay SCFI.

A MagaluPay SCFI encerrou o 1T26 com R\$ 93,7 milhões em carteira de crédito de CDC (Crédito Direto ao Consumidor). Vale ressaltar que, ao longo do 1T26, a financeira foi responsável por cerca de 30% da produção do CDC nas lojas físicas. Em mar/26, conquistamos um marco histórico iniciando a emissão dos primeiros CDBs do MagaluPay SCFI, com prazos de 1 e 2 anos, e encerrou o trimestre com R\$12,6 milhões em depósitos a prazo. No 1T26, o lucro líquido do MagaluPay SCFI foi de R\$3,9 milhões.

Demonstrações Financeiras – MagaluPay IF

R\$ milhões	1T26	AV
Receita Bruta	12,4	107,4%
Impostos e Cancelamentos	(0,9)	-7,4%
Receita Líquida	11,6	100,0%
Custos das prestações de serviços	0,0	0,0%
Lucro Bruto	11,6	100,0%
Despesas com vendas	0,0	0,0%
Despesas gerais e administrativas	(5,8)	-49,8%
Perda em Liquidação Duvidosa	(4,5)	-39,1%
Depreciação e Amortização	(0,0)	-0,2%
Outras Receitas Operacionais, Líquidas	(0,0)	0,0%
Total de Despesas Operacionais	(10,3)	-89,1%
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1,3	10,9%
Receitas Financeiras	5,3	45,6%
Despesas Financeiras	(0,0)	-0,2%
Resultado Financeiro	5,3	45,4%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	6,5	56,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2,6)	-22,2%
Lucro Líquido	3,9	34,1%

Balança Patrimonial – MagaluPay IF

R\$ milhões	mar/26	dez/25	set/25
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	131,8	17,3	40,0
Títulos e valores mobiliários e outros ativos financeiros	0,0	161,0	0,0
Contas a receber	93,7	40,5	0,0
Contas a receber de partes relacionadas	1,0	3,3	0,0
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	2,1	0,0	0,3
Outros ativos	0,9	0,1	0,0
Total do Ativo Circulante	229,4	222,1	40,3
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1,5	0,5	0,0
Direito de uso de arrendamento	0,1	0,1	0,0
Imobilizado	0,1	0,0	0,0
Total do Ativo Não Circulante	1,7	0,6	0,0
TOTAL DO ATIVO	231,1	222,7	40,3
PASSIVO CIRCULANTE			
Parceiros e outros depósitos	12,6	0,0	0,0
Salários, férias e encargos sociais	1,5	1,4	0,0
Tributos a recolher	5,3	1,2	0,0
Contas a pagar a partes relacionadas	6,7	19,5	0,1
Arrendamento mercantil	0,1	0,1	0,0
Outras contas a pagar	0,4	0,0	0,2
Total do Passivo Circulante	26,7	22,1	0,3
Total do Passivo Não Circulante	-	-	-
TOTAL DO PASSIVO	231,1	222,7	40,3
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	200,0	40,0	40,0
Reserva de capital	0,6	160,0	0,0
Lucro (prejuízo) do período	3,9	0,6	(0,0)
Total do Patrimônio Líquido	204,5	200,6	40,0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	231,1	222,7	40,3

ANEXO IX
LUIZACRED

| Demonstração de Resultados da Luizacred em IFRS

R\$ milhões	1T26	AV	1T25	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	622,0	100,0%	634,2	100,0%	-1,9%
Despesas da Intermediação Financeira	(620,9)	-99,8%	(601,1)	-94,8%	3,3%
Operações de Captação no Mercado	(102,1)	-16,4%	(109,5)	-17,3%	-6,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(518,8)	-83,4%	(491,6)	-77,5%	5,5%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	1,1	0,2%	33,0	5,2%	-96,8%
Receitas de Prestação de Serviços	409,5	65,8%	406,6	64,1%	0,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(286,1)	-46,0%	(300,4)	-47,4%	-4,7%
Despesas de Pessoal	(5,6)	-0,9%	(2,9)	-0,5%	95,6%
Outras Despesas Administrativas	(197,9)	-31,8%	(208,2)	-32,8%	-5,0%
Depreciação e Amortização	(2,9)	-0,5%	(2,9)	-0,5%	0,4%
Despesas Tributárias	(56,6)	-9,1%	(57,1)	-9,0%	-0,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(23,0)	-3,7%	(29,2)	-4,6%	-21,1%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	124,4	20,0%	139,2	22,0%	-10,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,3)	-7,9%	(55,3)	-8,7%	-10,7%
Lucro Líquido	75,1	12,1%	84,0	13,2%	-10,6%

| Demonstração de Resultados da Luizacred pelas normas contábeis estabelecidas pelo Banco Central

R\$ milhões	1T26	AV	1T25	AV	Var(%)
Receitas da Intermediação Financeira	622,0	100,0%	634,2	100,0%	-1,9%
Despesas da Intermediação Financeira	(619,5)	-99,6%	(636,2)	-100,3%	-2,6%
Operações de Captação no Mercado	(102,1)	-16,4%	(109,5)	-17,3%	-6,7%
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(517,4)	-83,2%	(526,7)	-83,1%	-1,8%
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	2,5	0,4%	(2,0)	-0,3%	-
Receitas de Prestação de Serviços	409,5	65,8%	406,6	64,1%	0,7%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(286,1)	-46,0%	(300,4)	-47,4%	-4,7%
Despesas de Pessoal	(5,6)	-0,9%	(2,9)	-0,5%	95,6%
Outras Despesas Administrativas	(197,9)	-31,8%	(208,2)	-32,8%	-5,0%
Depreciação e Amortização	(2,9)	-0,5%	(2,9)	-0,5%	0,4%
Despesas Tributárias	(56,6)	-9,1%	(57,1)	-9,0%	-0,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(23,0)	-3,7%	(29,2)	-4,6%	-21,1%
Resultado Antes da Tributação sobre o Lucro	125,8	20,2%	104,2	16,4%	20,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(49,9)	-8,0%	(41,2)	-6,5%	21,0%
Lucro Líquido	75,9	12,2%	63,0	9,9%	20,6%

1T26

| Receitas da Intermediação Financeira

No 1T26, as receitas da intermediação financeira atingiram R\$622,0 milhões, uma redução de 1,9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, em função das menores taxas de inadimplência e consequente redução na receita de juros.

| Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PDD)

A carteira vencida de 15 a 90 dias (NPL 15) representou apenas 2,8% da carteira total em mar/26, uma melhora de 0,2 p.p. em relação a mar/25. A carteira vencida acima de 90 dias (NPL 90) foi de 7,2% em mar/26, uma melhora de 0,9 p.p. em relação a mar/25.

A política de crédito assertiva da Luizacred, somada aos eficientes esforços de cobrança realizados pelos canais digitais, lojas e centrais, tem sido fundamental para a evolução positiva dos indicadores de carteira. O resultado direto desses esforços é a redução contínua da inadimplência nas safras mais recentes. A carteira vencida total diminuiu 7,9% em relação a mar/25, passando de R\$2.195,6 milhões em mar/25 para R\$2.021,4 milhões em mar/26.

As despesas de PDD, líquidas de recuperação, representaram 2,5% da carteira total no 1T26. Seguimos com uma tendência positiva nos indicadores de inadimplência nos últimos meses, sinalizando a contribuição favorável das novas safras para o resultado da Luizacred. O índice de cobertura da carteira vencida foi de 156% em mar/26.

CARTEIRA - VISÃO ATRASO	mar-26		dez-25		set-25		jun-25		mar-25	
000 a 014 dias	18.378	90,1%	18.756	90,1%	17.514	89,4%	17.667	88,9%	17.666	88,9%
015 a 030 dias	160	0,8%	135	0,6%	132	0,7%	129	0,6%	152	0,8%
031 a 060 dias	203	1,0%	175	0,8%	175	0,9%	179	0,9%	216	1,1%
061 a 090 dias	199	1,0%	195	0,9%	200	1,0%	232	1,2%	225	1,1%
091 a 120 dias	230	1,1%	238	1,1%	251	1,3%	250	1,3%	244	1,2%
121 a 150 dias	202	1,0%	204	1,0%	201	1,0%	262	1,3%	233	1,2%
151 a 180 dias	180	0,9%	186	0,9%	211	1,1%	207	1,0%	178	0,9%
180 a 360 dias	848	4,2%	937	4,5%	903	4,6%	957	4,8%	947	4,8%
Carteira de Crédito (R\$ milhões)	20.400	100,0%	20.826	100,0%	19.588	100,0%	19.882	100,0%	19.862	100,0%
Expectativa de Recebimento de Carteira Vencida acima 360 dias	-		-		474		454		464	
Carteira Total em IFRS 9 (R\$ milhões)	20.400		20.826		20.062		20.336		20.326	
Atraso de 15 a 90 Dias	561	2,8%	505	2,4%	507	2,6%	540	2,7%	593	3,0%
Atraso Maior 90 Dias	1.460	7,2%	1.565	7,5%	1.566	8,0%	1.675	8,4%	1.602	8,1%
Atraso Total	2.021	9,9%	2.070	9,9%	2.073	10,6%	2.215	11,1%	2.196	11,1%
PDD Total em IFRS 9	2.283	11,2%	2.448	11,8%	2.476	12,6%	2.613	13,1%	2.592	13,1%
Índice de Cobertura Total	156%		156%		158%		156%		162%	

Nota: para melhor comparabilidade e análise de desempenho dos créditos (NPL), a Companhia passou a divulgar a abertura da carteira pelo critério de atraso, enquanto que no Banco Central a Companhia continua divulgando a abertura da carteira na visão por faixa de risco.

| Resultado Bruto da Intermediação Financeira

O resultado bruto da intermediação financeira passou de R\$33,0 milhões no 1T25 para R\$1,1 milhão no 1T26, em função das menores taxas de inadimplência e consequente redução na receita de juros.

| Receita de Serviços e Outras Despesas/Receitas Operacionais

As receitas de serviços cresceram 0,7% no 1T26, alcançando R\$409,5 milhões, em função principalmente do crescimento do faturamento. No mesmo período, as despesas operacionais representaram R\$286,1 milhões, apresentando uma redução de 4,7% na comparação anual.

| Lucro Líquido

A Luizacred apresentou lucro líquido de R\$75,1 milhões, em IFRS, no 1T26. De acordo com as práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o lucro líquido foi de R\$75,9 milhões no mesmo período.

| Patrimônio Líquido

Em IFRS, o patrimônio líquido da Luizacred foi de R\$2,3 bilhões em mar/26. Pelas novas práticas contábeis estabelecidas pelo Banco Central, o patrimônio líquido da Luizacred foi de R\$2,2 bilhões na mesma data.

ANEXO X DESTAQUES SOCIOAMBIENTAIS

O Magalu se manteve, por mais um ano consecutivo, entre as empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da B3. A carteira, que mede o desempenho de companhias comprometidas com a sustentabilidade na bolsa brasileira, tem sido uma ferramenta valiosa de aprimoramento de nossas práticas socioambientais, e a permanência no ranking reafirma nosso compromisso com a gestão responsável desses temas.

| Logística reversa

No primeiro trimestre de 2026, o Magalu recolheu e destinou para reciclagem quase 10 toneladas de resíduos eletroeletrônicos, coletados em lojas de todo o Brasil. No período, registramos 149 coletas – ou coletores cheios –, um aumento de 60% na comparação com o primeiro trimestre do ano passado.

| Diversidade e Inclusão

Em parceria com o Movimento pela Equidade Racial, o Mover, que se dedica a acelerar a carreira de pessoas negras, destinamos 46 bolsas em cursos de formação em liderança, e outras 369 em cursos de idiomas para colaboradores negros do Magalu. Em outra frente, sediamos o início da primeira turma do projeto Despertando a Empreendedora, da escola de negócios Empreende Aí, que capacita mulheres negras empreendedoras para o desenvolvimento de seus negócios no ambiente virtual.

Em março, reforçamos o combate à violência contra a mulher em nossas comunicações públicas, divulgando o *botão de ajuda* hospedado em nosso app. O impulsionamento do tema em nossas redes sociais viabilizou o atendimento de 20 mulheres em situação de risco. Elas foram direcionadas à rede Justiceiras, parceira do Magalu, que oferece orientação jurídica, psicológica e socioassistencial de maneira gratuita. Simultaneamente, a Rede do Bem, programa de voluntariado corporativo do Magalu, se mobilizou para apoiar ONGs que atuam no enfrentamento à violência de gênero na zona norte de São Paulo, onde está a Arena Magalu. Arrecadamos itens de higiene pessoal e vestuário para mulheres e crianças atendidas pelas organizações Fala Mulher, que mantém um abrigo para mulheres em situação de violência, e Nova Mulher, que atende mulheres em situação de violência e oferece cursos de capacitação profissional para esse público.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS

Teleconferência em Português com tradução simultânea para o inglês

08 de maio de 2026 (sexta-feira)

09h00 – Horário de Brasília

08h00 – Horário Estados Unidos (EST)

Acesso Teleconferência

Relações com Investidores

Roberto Bellissimo
Diretor Financeiro e RI**Vanessa Rossini**
Diretora Adjunta RI**Lucas Ozorio**
Gerente RI**Saulo Melo**
Analista RI

Tel.: +55 11 3504-2727

ri@magazineluiza.com.br**Sobre o Magazine Luiza**

Magazine Luiza, ou Magalu, é uma empresa de tecnologia e logística voltada para o varejo. A partir de um varejista tradicional do interior de São Paulo com foco em bens duráveis para a classe média brasileira, a Companhia transformou-se em uma empresa de tecnologia, fornecendo uma ampla gama de produtos e serviços para brasileiros de todas as classes. O Magalu possui uma forte presença geográfica, com vinte e um centros de distribuição estrategicamente localizados que atendem uma rede de mais de 1.245 lojas distribuídas em 20 estados. No centro do sucesso do Magalu está uma plataforma de varejo multicanal, capaz de alcançar clientes através de aplicativos, site e lojas físicas. Uma grande parte do sucesso da empresa também se deve à sua equipe interna de desenvolvimento, o Luizalabs, que é composto por mais de 2.200 desenvolvedores e especialistas. Entre outras coisas, o Luizalabs utiliza tecnologias como big data e machine learning para criar aplicativos para as diversas áreas da Companhia, como atendimento, logística, financeiro e gestão de estoque, com o objetivo de eliminar qualquer fricção no processo do varejo, melhorando a rentabilidade, os prazos de entrega e a experiência do cliente. A empresa tem estado na vanguarda da adoção do e-commerce na América Latina e a operação online, incluindo o marketplace, representa 66% das vendas totais. O Magalu também possui um modelo logístico único e inovador. As operações logísticas online e offline são 100% integradas, e permitem que a Companhia aproveite sua presença física para reduzir radicalmente os custos e os prazos de entrega no Brasil.

EBITDA, EBITDA Ajustado e Lucro Líquido Ajustado

O EBITDA (Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda, Contribuição Social, Depreciação e Amortização) é uma medição não contábil elaborada pela Companhia em consonância com a Instrução CVM nº 527/12, consistindo no lucro líquido acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, e das despesas com depreciação e amortização. Esta métrica não representa uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil ou pelo IFRS, apresentando limitações que afetam seu uso como indicador de rentabilidade ou liquidez por não considerar despesas intrínsecas ao negócio. Portanto, o EBITDA não deve ser considerado alternativa ao lucro líquido ou ao fluxo de caixa operacional. O EBITDA Ajustado consiste no valor ajustado por resultados não recorrentes — como créditos tributários, provisões e despesas extraordinárias — sendo divulgado para demonstrar o real impacto na geração de caixa. Ressalta-se que o EBITDA e o EBITDA Ajustado não possuem significado padrão e podem não ser comparáveis a medidas de outras companhias, assim como os resultados extraordinários considerados para o cálculo das visões ajustadas não devem substituir o lucro líquido ou o EBITDA conforme as práticas contábeis brasileiras.

Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do Magazine Luiza são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das aprovações e licenças necessárias para homologação dos projetos, condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio. O presente relatório de desempenho inclui dados contábeis e não contábeis tais como, operacionais, financeiros pro forma e projeções com base na expectativa da Administração da Companhia. Os dados não contábeis não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes da Companhia.